

Aos Granberyenses

Em nome da Granbery e em meu própria, saúdo todos os Granberyenses, com as melhores votos de felicidade na decorrer do novo ano.

W. H. Moore
Reitor

31 de Dezembro, 1939.

Fatos e Comentários

Em 1.º de dezembro, o G. L. Coelho Neto realizou a festa do «Good-bye», como encerramento de suas atividades em 1939. Na parte literária disputou-se uma medalha de declamação, que coube a Elias I. Jorge.

— O G. L. Silvio Romero efetuou em 25 de novembro o encerramento de seus trabalhos literários neste ano, com um concurso de oratória em disputa da medalha «Silvio Romero». Apresentaram-se quatro concorrentes, saindo vencedor o aluno Paulo L. Cesar.

— Os últimos dias do ano escolar foram marcados pela realização de várias festas e reuniões de despedida, salientando-se as que os srs. Reitor e Vice-Reitor ofereceram em suas residências aos alunos que completaram a quinta série ginásial e o curso de contador.

— Após o encerramento das aulas e exames, o prof. Irineu Guimarães ofereceu em sua casa uma recepção a todos os membros do corpo docente do Granbery.

— Pelo Conselho Superior do Granbery, foi eleito diretor do Ginásio e da Escola de Comércio o sr. prof. Adolfo Schlottfeldt. O novo diretor ocupa em nosso meio uma posição privilegiada pelo conceito que dele fazem alunos e professores. Cultura, sinceridade, justiça e cavalheirismo são pontos altos do caráter desse verdadeiro mestre. Espera-se, pois, que ele desempenhe o difícil posto com segurança, competência e pleno êxito.

— O prof. Jurandi Monteiro dirigirá em 1940 o Curso Noturno do Granbery, que tanta aceitação tem tido entre os moços que desejam estudar mas não podem frequentar um curso diurno.

— Em 26 de novembro, no templo da Igreja Metodista, realizou-se a formatura dos alunos que terminaram os cursos de Educação Religiosa e Teologia na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil, que até o ano de 1938 pertenceu ao Granbery. Os jovens graduados, granberyenses também, são os seguintes: srta. Anídia Marques Barreto e Irê-

nio Ferreira de Menezes, bacharéis em Educação Religiosa; José Gonçalves Salvador e Rubem C. Morais, bacharéis em Teologia. Como parainfo, pronunciou o sermão no culto solene de formatura o Rev. Paul E. Buyers, Reitor da Faculdade e membro do Conselho Superior do Granbery.

— O novel internato feminino do Instituto funcionará em 1940 sob a direção do prof. Irineu Guimarães, que está residindo com sua exma. família no prédio destinado ao dormitório das moças, afim de prestar-lhes conveniente assistência educativa. Quase todos os lugares nesse internato já estão pedidos, pelo que se espera que em 1940 o Granbery possa oferecer maior número de lugares às jovens que o procuram.

— Já se iniciaram as obras de instalação da cozinha modelo que o Granbery recentemente adquiriu de importante firma industrial. Embora tenha custado ao Instituto algumas dezenas de contos de réis, essa despesa será plenamente compensada pelo apuro com que passará a ser confeccionada a alimentação dos alunos internos. cremos que, nesse gênero de instalação, o Granbery não possui rival entre as instituições congêneres do Brasil.

— Em 23 de novembro, realizou-se, sob o patrocínio da Comissão de Trabalhos Literários, uma sessão literária na qual foram disputadas as medalhas anuais de declamação e oratória, prêmios máximos que podem almejar nossos declamadores e oradores. A sessão foi presidida pelo exmo. sr. General Cristovão Barcelos e contou com a presença do dr. Danilo Breviglieri, representante do sr. Prefeito Municipal. A medalha «J. C. Reis», de declamação, coube à srta. Vera Guimarães, da 3a. série ginásial; a «Cabral», de oratória, foi obtida por Roberto P. Timponi, da 5a. série ginásial.

— Tendo o Conselho Superior do Granbery autorizado o levantamento de um empréstimo destinado a melhoramentos no Instituto, a Administração já deu início a importantes reformas que modernizarão grande parte das instalações que já se tinham tornado incompatíveis com o grau de

progresso e eficiência atingido pelo estabelecimento. Assim, podemos afirmar que em 1940 os alunos terão um Granbery bem «melhor e mais bonito».

— Com a mudança da Faculdade de Teologia para São Paulo, o Granbery passa a ter ao seu dispor mais um prédio amplo e magnificamente localizado para servir de saudável dormitório. Ali ficarão instalados os alunos do Curso Pré-Universitário (C.P.U.), sob a assistência do prof. Gentil Oliveira, que irá residir naquele edifício.

— A sessão solene de formatura dos oitenta e nove alunos da Escola de Comércio e do Ginásio Fundamental efetuada em 11 de dezembro, no salão Lindenberg, foi um acontecimento de raro brilho na vida granberyense. Confessamos que nunca vimos acorrer ao Granbery, para idêntica solenidade, tão numerosa e selecta assistência. Via-se na circunvizinhança quase uma centena de carros atestando o comparecimento da fina sociedade juizdeforana. O salão foi pequeno para conter os visitantes e mais que nunca verificámos quão necessária se torna a instalação de microfones e auto-falantes em nosso «auditorium».

— Publicando este último número do «O Granberyense no ano de 1939, deixamos aqui nossa apreciação pelo auxílio que nos emprestaram alunos e professores. Alguns de nossos colaboradores não faltaram com sua contribuição em um número sequer, como o prof. Vittorio Bergo, com sua secção filológica; a profa. Antonieta Bastos Wiederhecker, com notícias do Primário; e o prof. Jurandi Monteiro, com poesias. Muitos foram os colegas que nos auxiliaram com suas composições e trabalhos humorísticos, pelo que não destacamos nomes dentre eles. A tudo isto juntou-se ainda a constante boa vontade de nossos Diretores e a proveitosa assistência de nosso conselheiro prof. Adolfo Schlottfeldt. A todos, pois, o nosso reconhecimento.

— O entusiasmo é um poderoso agente propulsor das grandes empresas humanas. É ele que arranca o homem da inércia e da apatia, lançando-o no dinamismo das excepcionais realizações. Em setembro de 1940, comemorar-se-á o cinquentenário da fundação do Granbery; e os diretores do Instituto se acham tão entusiasmados com o ano do cinquentenário, que não pouparão recursos para que ele se apresente digno das gloriosas tradições acumuladas em meio século de heróica luta nos domínios da educação. Resta, pois, que toda a família granberyense forme ao lado dos administradores desta instituição, inflamação pelo mesmo ideal que os impulsiona e dominada pelo entusiasmo capaz de realizar o lema por eles adotado: *um Granbery maior, melhor e mais bonito.*

O GRANBERYENSE

REDATOR—REINALDO O. SERRA

DIRETOR—OSCAR SILVA

REDATOR—ROBERTO P. TIMPONI

— "MENS SANA IN CORPORE SANO" —

— VERDADE E PERFEIÇÃO —

Ano XIII — Fase III

Juiz de Fora, 31 de Dezembro de 1939

Número 48

PRECISA-SE

de *Cem Granberyenses* e outros amigos do Granbery que dêem *um conto de réis* cada um para que o Instituto possa comprar algumas peças de roupa nova no ano de seu Cincoentenário.

Mas cem contos representam só um começo, e os demais granberyenses e amigos podem e devem dar muito mais que cem contos.

Não é segredo que o Conselho Superior do Granbery já autorizou um empréstimo de duzentos e cinquenta contos de réis para reformas mais urgentes que agora estamos fazendo, especialmente na cozinha e nas instalações sanitárias. Naturalmente o Conselho achou que não se podia, em absoluto, dispensar por mais tempo essas reformas, e isto é um fato.

Queremos comemorar condescendentemente o Cincoentenário do Granbery, aparelhando-o para que possa prestar ao Brasil um serviço muito melhor daqui em diante.

O que *se deve* fazer, *po-de-se* fazer; e o que *se pode* fazer, *faremos*.

As mãos já estão na obra!

W. H. Moore
Reitor

*Dor "um Granbery maior,
melhor e mais bonito".*

Para a comemoração do cincoentenário do Granbery a Administração tem um largo programa de melhoramentos do colégio, para o que adotou o seguinte lema: «Um Granbery maior, melhor e mais bonito; pelo menos, melhor e mais bonito.»

E para a realização desse programa, conta com o concurso de todos os alunos, do presente e do passado, tendo a Associação dos Granberyenses encetado uma campanha a que, por sinal, o senhor Reitor vai dedicar grande parte do seu tempo, este ano.

Aos alunos, pede a Administração trinta contos de réis, para a construção do Estádio Granberyense. Seiscentos alunos que dêem cinquenta mil réis até os primeiros meses do ano.

Atendendo ao apelo feito em uma das últimas assembléias do ano passado, muitos já subscreveram aquele compromisso, tendo, quase todos, entrado com a importância prometida.

Até o último dia de exames os seguintes alunos tinham contribuído, ou prometido contribuir:

Eduardo Cardoso, John Bowden, Maria Aparecida Sobreira, José Miguel, Rubens Bechara, Carlos F. Rodrigues, Leopoldo Souza, José M. Gonçalves, Cácio Vergara, Fernando Brito, Alice Surerus, Francisco J. Cunha, Dalmo Catauli, Mary Bowden, Roberto Ribeiro, Antônio Magalhães, Maurício d'Avila, Roberto C. Lopes, Emanuel Braga, Silvío Sobreira, Newton Feital, Mauro Stoliar, Julião Baé-re Neto, Celso R. Lima, Francisco Banhato, Murilo L. M. Sarmiento, Luiz

Quaresma, Bernardino Quaresma, Maurício Pimentel, Kleber Halfeld, Teófilo Souza, Stig Johanson, Zulma M. Sá, Paulo Mano, Joaquim Miranda, Osmar Oliveira, Rui Teixeira, Maria E. B. Coelho, José Paulino, Judith Ventura, Paulina Bastos, Antônio G. Fraga, J. Carneiro Neto, José T. Surerus, Pedro M. Ramos, Humbertilde Holanda, Mário Chaves, Nice Franco da Costa, Helena Pereira, Carlos A. B. Junqueira, Antônio A. B. Junqueira, Alcides Carvalho, Hélcio O. Coelho, Maurício Augusto, Dionée Alvim da Silva, Joaquim A. Ribeiro, Michael Ascott, Edison Arruda, Harvey Moore Jr. (500\$000), José Teixeira Carvalho, Bruno Scali, Helena Abraham, Cláudio Rocha, Cleusa Simões e Silva, Alda Soares Sá, João J. Kingma, Roberto Souza, Artur Burger, Erci B. Campos, Alaor Nogueira, Plauto Riccioppo, Francisco Fernandes, Hélio Gonçalves, Sara F. Bowden, Severiano M. Sarmiento, Caio Álvares, Paulo Rodrigues, J. Antônio Kingma, Roberto O. Souza, Alcides Carvalho, Pedro A. Fernandes, Joaquim Ribeiro e Décio Gomes Graça.

E' de esperar-se que, ao se abrirem as aulas, vendo os alunos os esforços da Administração para a promoção de um Granbery «maior, melhor e mais bonito», com a reforma do dormitório dos fundos do terceiro andar, das instalações sanitárias de todo o Prédio Principal e das salas de aula do Prédio Lander, e a construção de instalações sanitárias para o Prédio Tarboux e da cozinha modelo — agradecidos e entusiasmados, façam a parte que lhes coube, tornando possível a inauguração do estádio em 8 de setembro.

Precisa-se: de seiscentos alunos que dêem cinquenta mil réis para o Estádio Granberyense!



Prof. Irineu Guimarães
Vice-Reitor



Dr. W. H. Moore
Reitor



Dr. Moisés Vieira de Andrade
Secretário-Tesoureiro



Prof. Adolfo Schlottfeldt
Diretor do Ginásio
e da Escola de Comércio



Prof. João Panisset
Diretor-Auxiliar
do Ginásio e da Escola de Comércio



Os denodados mestres que se empenharam na ingente obra de dar aulas a centenas de granberyenses no ano de 1939

Nossa homenagem a dois patricios ilustres



General Cristovão Barcelos

Comandante da 4.^a R. M.



Dr. Rafael Cirigliano

Prefeito Municipal

Publicamos os retratos dos ilustres patricios General Cristovão Barcelos e dr. Rafael Cirigliano com o fim de prestar-lhes a nossa sincera homenagem pela simpatia e apoio que vêm dispensando às instituições de ensino juizdeforanas e, em particular, ao Instituto Granbery.

E' que, longe de passar-nos despercebida, tem-nos impressionado de modo agradável a atenção com que essas autoridades acompanham as ati-

vidades escolares da cidade, emprestando-lhes, a cada momento, o incentivo de sua presença.

Assim, o Granbery, no ano de 1939, teve o privilégio de receber em diversas ocasiões a visita dos representantes máximos do Exército Nacional e do Poder Executivo em Juiz de Fora, visita essa acompanhada sempre de generosas palavras de estímulo ao esforço educacional do nosso Colégio.

Estamos certos de que, comparecendo a festas, sessões cívicas, literárias e de formatura, esses eminentes patricios a outra coisa não visam que ao fortalecimento do entusiasmo com que se processam os nossos trabalhos.

Ao general Cristovão Barcelos, Comandante da 4.^a Região Militar, e ao dr. Rafael Cirigliano, Prefeito Municipal, a cordial homenagem e admiração de todos os granberyenses.

INSPETORES FEDERAIS DO GRANBERY



Dr. J. Ribeiro de Abreu
Escola de Comércio



Dr. Camilo S. Oliveira
Curso Complementar



Dr. Mário F. de Azevedo
Ginásio Fundamental

Faculdade de Direito de Juiz Fora

Desde o princípio de 1939 vem funcionando no Granbery a Escola de Direito de Juiz de Fora, que se anexou ao nosso colégio por conveniência de seus trabalhos, conforme tivemos oportunidade de noticiar em nossas colunas.

Permitindo que se anexasse ao estabelecimento essa escola superior, o Granbery teve em vista amparar materialmente essa obra que com tanto esforço vem sendo mantida por abnegados educadores juizdeforanos.

Agora, temos o prazer de registrar que a Escola dirigiu seu pedido de



Dr. João Luiz Alves Valadão

reconhecimento federal às autoridades competentes, estando já seus papéis e documentos encaminhados de modo a fazer crer na concessão do referido pedido. A realização de tal fato constituirá uma grande vitória para o ensino superior juizdeforano e será uma justa recompensa do serviço prestado por sua congregação e diretoria, a cuja frente se encontra o dr. João Luiz Alves Valadão, digno delegado especializado de Juiz de Fora e elemento de projeção em nosso meio social.

Enquanto aguarda o despacho do sr. Ministro da Educação sobre o assunto, a Faculdade já está preparando-se para realizar seus exames vestibulares no próximo mês de fevereiro.

Colega! Que uso você está fazendo de suas férias? Lembre-se de que um mau hábito adquirido poderá trazer-lhe grandes aborrecimentos durante o próximo ano escolar. Reaja contra a indolência, fuja das más companhias e procure manter a mente sã no corpo sã.

Os que triunfam em cursos superiores

Para nós é sempre um grande prazer verificar que granberyenses terminam cursos nas escolas superiores, completando assim o ciclo educativo que lhes garante o ensejo de ocupar um lugar destacado nas atividades sociais.

Como nos anos anteriores, temos o privilégio de publicar uma lista de granberyenses formados no ano findo, sendo, entretanto, possível que não tenha chegado ao nosso conhecimento a formatura de outros.

AGRICULTURA

Anderson Coelho de Andrade — Viçosa

ARQUITETURA

Hugo Arcuri — Rio de Janeiro

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

José Gomes de Campos — São Paulo

DIREITO

Martinho da Rocha Doyle — Rio
Rubens Botelho Martins Vieira e
Vinício Pimentel — Rio

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Anídia Barreto — Juiz de Fora
Irênio F. Menezes — Juiz de Fora

ENGENHARIA

Ayres Lopes de Abreu — Itajubá
José Leite de Souza — Porto Alegre
Gaspar de Paiva Pereira da Silva —
B. Horizonte.

ESCOLA MILITAR

Sidney Simões e Silva — Rio
Valeriano Dias — Rio

FARMÁCIA

Geraldino Rabelo — Juiz de Fora

MEDICINA

Álvaro dos Santos Pereira — Rio
Ari Aluizio Soares — Rio
Geraldo Magela de Abreu Guedes —
José Teixeira de Carvalho — Rio
José Tito de Aragão Vilar — Rio
Maria Toffani — B. Horizonte
Roberto Vieira M. Ferreira — Rio

ODONTOLOGIA

Carlos Alberto Gomes — B. Horizonte
Geraldo Magalhães Pinto — Rio
Italo Pórcio Dacorso — Juiz de Fora
Newton Viana Diniz — B. Horizonte

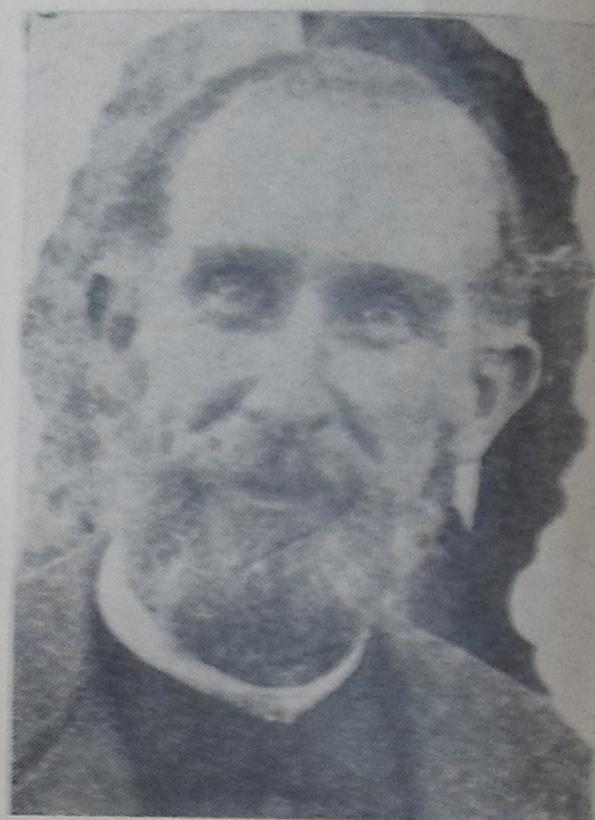
TEOLOGIA

José Gonçalves Salvador — Juiz de
Fora
Rubem C. Morais — Juiz de Fora
Vadí Bechara — São Paulo

Cumprimentamos efusivamente a todos os granberyenses formados em 1939 e fazemos votos para que suas vidas profissionais sejam cheias de eficiência em benefício próprio e da sociedade.

Rev. J. W. Wolling

Os anos passam e o Granbery torna-se cada vez maior, mas não podemos esquecer-nos daqueles que foram pioneiros dessa grande causa. Voltando os olhos para o passado, temos sempre um pensamento de gratidão



para com aqueles que lançaram as bases do trabalho educativo de que hoje nos orgulhamos.

Portanto, é com profunda simpatia que rendemos aqui o nosso preito de gratidão ao rev. J. W. Wolling, um dos missionários metodistas que participaram do movimento que deu origem ao atual Instituto Granbery. Esse missionário fundou com o dr. J. M. Lander, saudoso reitor do Colégio, a «Juiz de Fora High School», nesta cidade, em 1889. Foi dessa escola que, no ano seguinte, nasceu o Granbery. Assim, o falecido missionário tornou-se digno de nosso reconhecimento. À sua memória, pois, nossa sincera homenagem.

INEVITAVEL

Jurandir José Monteiro

Na mocidade tudo surge lindo.
Tudo são gozos. Não há dissabores.
Mas isto passa, como ocorre às flores
Que, mortas cedo, vão no chão caíndo.

Se nos coubesse ter prazer infindo,
Ter mil doçuras, nunca termos dores!...
Bom para nós seria, todos cismadores,
Só fruir sonhos que nos fossem vindo!

Vão-se os folguedos e também os sonhos.
Vão-se os bons dias que nos vêm risinhos.
Vai-se com eles essa doce idade.

Homens formados, tudo se nos vira.
Em vez de cantos em meliflua lira,
Temos os fatos da realidade.

Notabilidades Granberyenses de 1939

A eleição das *notabilidades* do ano escolar findo teve o seguinte resultado:

A mais bonita

- 1.º lugar—Leda Souza Franco
- 2.º » —Maria do Carmo Muniz
- 3.º » —Constança Rocha

A mais querida

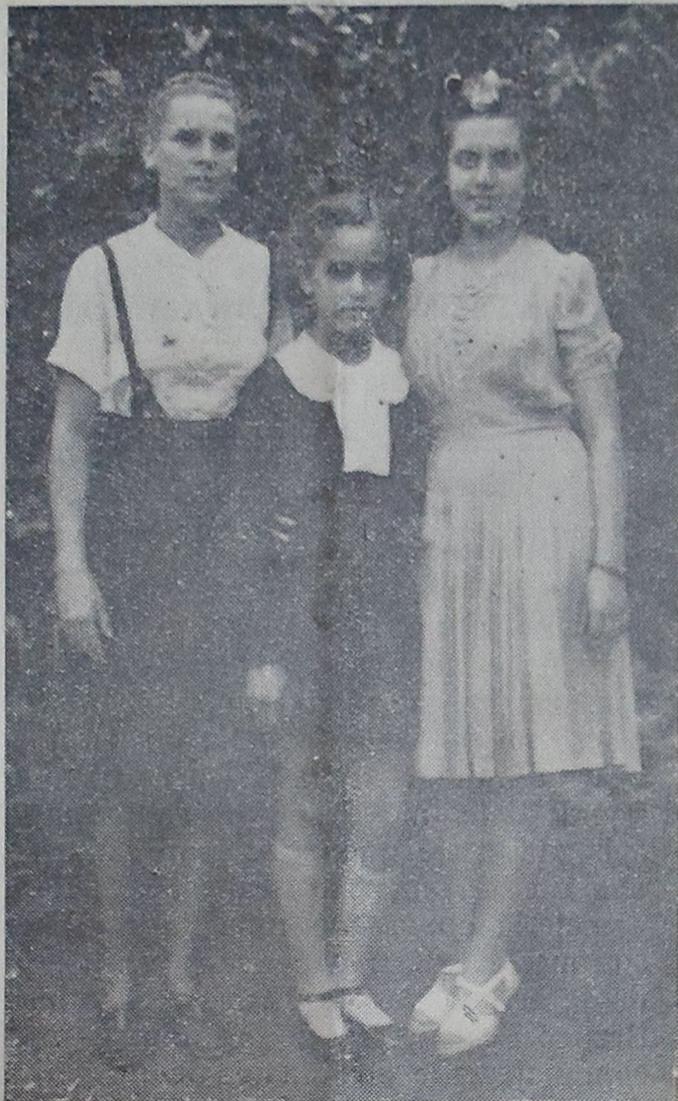
- 1.º lugar—Joana Iscold
- 2.º » —Constança Rocha
- 3.º » —Norma Becker Gonzo

O melhor artista de palco

- 1.º lugar—Waldemar H. Stumpf
- 2.º » —Helena T. Bastos
- 3.º » —Newton S. Feital

O melhor declamador

- 1.º lugar—Cleusa Simões e Silva
- 2.º » —José Mota
- 3.º » —Vera Guimarães



Joana Iscold — A mais querida
Cleusa Simões — A melhor declamadora
Leda Franco — A mais bonita

A *Leda* era *muito bonita* em 1938 e perdeu a eleição por quatro votos apenas. Assim, seus numerosos «fans» ficaram plenamente satisfeitos com a brilhante vitória agora obtida pela gentil quinto-anista.

A *Joana* sempre foi estimada pelos granberyenses pela distinção e lhanza com que se apresenta em nosso meio. Já em 1937 alcançou o título que agora volta a conquistar, depois de ter passado fora do Granbery o ano de 1938. Já era contadora e especializou-se em inglês, no ano findo.

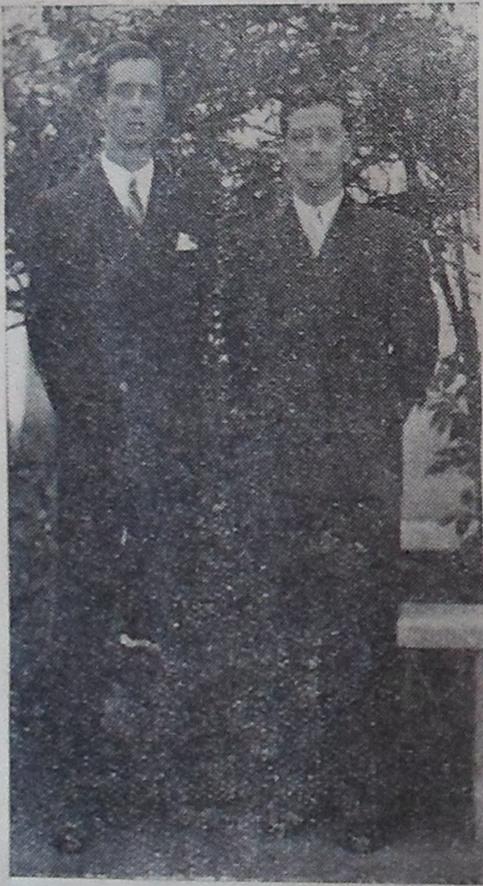
O *Waldemar* não gostou muito de ser eleito. Achava que o título devia caber à Helena Bastos. Mas a verdade é que ambos apresentam-se bem no palco e representam bem a arte granberyense. Dando preferência a Waldemar, os alunos premiaram o bom trabalho por ele feito, não só no palco, mas como presidente da A.T.G.. O Waldemar é acadêmico de pedagogia.

A *Cleusa* é uma estrelinha que brilha com fulgor no firmamento granberyense. Pequena ainda, mas uma verdadeira declamadora. Já conquistara em 1938 a medalha de declamação do Grêmio Olavo Bilac e agora sagrou-se a melhor declamadora do Granbery. Coursou o 1.º ano ginasial; assim, teremos o ensejo de ouvi-la por vários anos ainda.

Carlos Bruce, quinto-anista, foi presidente do «Coelho Neto» e, como tal, pôde exercitar-se bastante no uso da palavra. Foi orador de sua turma na sessão de formatura, o que revela o apreço que lhe dedicavam os colegas de classe.

Em 1937, *Itamar Serra* teve atuação destacada nos esportes granberyenses e foi eleito melhor esportista. Ansentou-se do Granbery em 1938 e, voltando em 1939, ocupou novamente seu lugar em nossa vida esportiva. Nos primeiro quadros de futebol e de voleibol, e em várias provas atléticas, principalmente salto com vara, Itamar foi o esportista que mais aplausos conseguiu, fazendo jús ao título que agora recebeu.

O *Reinaldo* é irmão do Itamar e, como ele, tornou-se tam-



Carlos Bruce — O melhor orador
Waldemar Stumpf — O melhor artista

O melhor orador

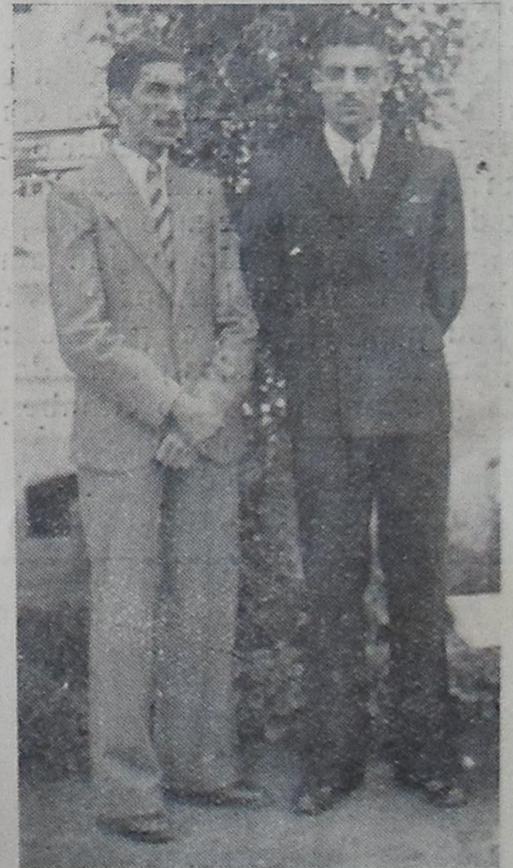
- 1.º lugar—Carlos T. Bruce
- 2.º » —Roberto P. Timponi
- 3.º » —Paulo Lantelme

O melhor esportista

- 1.º lugar—Itamar Serra
- 2.º » —José Castro
- 3.º » —Reinaldo R. Serra

O mais popular

- 1.º lugar—Reinaldo R. Serra
- 2.º » —Carlos Ribeiro
- 3.º » —Arnaldo Cardoso, Itamar Serra e Carlos Oliveira.



Reinaldo Serra — O mais popular
Itamar Serra — O melhor esportista

bem *notavel*. Vem sendo eleito «o mais popular» desde 1936. Terminou o 2.º ano do curso de contador, foi responsável pelo futebol dos menores no ano findo, morou na torre e apaixonou-se pela A.A.. Bastante credenciado para o título!

Aos distintos colegas, felicitações do «O Granberyense».

Um pouco de "História do Granbery"

Dr. H. C. Tucker

No «Nashville Christian Advocate» de 25 de março de 1917, sob o título — «Estando morto, ainda fala», o dr. W. F. McMurry, Secretário da «Church Extension», mais tarde Bispo, escreveu a respeito de uma contribuição de \$10.000.00 de um cidadão da Louisiana, cuja renda seria usada perpetuamente a favor do Colégio Granbery. A contribuição foi colocada no Loan Fund Capital da junta de Extensão da Igreja. Escreveu o Secretário:

«O doador generoso, que está bem avançado em anos, não entrou para a Igreja senão tarde na vida. Há 20 anos mais ou menos, antes de identificar-se com a Igreja, passava algumas semanas de férias em Denver, no Estado de Colorado, quando soube, pelo jornal diário, que o Bispo sulino, de nome Granbery, deveria pregar em pequena igreja, naquela cidade, domingo de manhã. Apesar de não ser cristão, seu sentimento sulino prontificou-o a ir e ouvir o Bispo; e, tomando assento na parte posterior da igreja, ouviu o sermão. O Bispo não pregara muito tempo, quando o visitante começou a chorar e assim continuou durante todo o tempo em que o Bispo pregava. Ao concluir o culto, sem apresentar-se a ninguém, ou mesmo dar um aperto de mão ao Bispo que o impressionara tão profundamente, voltou para o hotel. Anos mais tarde, entrou para a Igreja, e poucos meses depois, lendo num dos jornais da Igreja algo sobre o Colégio Granbery, no Brasil, resolveu imediatamente fazer algo de maneira prática para a instituição que, concluiu, naturalmente fora

chamada pelo nome do Bispo, cujo sermão tão profundamente o tocara. «Isto», disse ele, «explica meu interesse naquela instituição e é responsável por minha contribuição.»

A Junta de Extensão da Igreja tem sido um ecônomo fiel deste dinheiro, jamais deixando, em vinte anos, de enviar ao colégio, a pedido do presidente do Conselho Superior, os juros devidos, que têm possibilitado a muitos brasileiros jovens o privilégio dos benefícios educativos fornecidos pelo Colégio.

Saudades...

Deixo neste número do «O Granberyense» algumas palavras que expressam o que sinto quando considero que por sete anos fiz do Granbery a minha segunda casa e que agora dele me despeço. Tanto me achei a ele que, se, voltando à primeira casa, não me despedisse dele, cometeria como que uma ingratidão enorme. E quem poderia esquecer-se de fazer sua despedida desse Gigante Branco, cuja torre parece curvar-se, com majestade, aos olhares de quem se detem para admirá-la?

O' oficina onde se lapidam intelectos! Ai forjaste o meu, transformando-o de confuso e obscuro num outro de melhor compreensão e clareza; a ti sou-te grato pelo carinho com que me acolheste, e não teria consolação ao deixar-te, não fosse a certeza da máxima que diz: «Uma vez Granberyense, sempre Granberyense...» Chego a ter inveja dos que aí ficaram, pensando, talvez, que eles são mais granberyenses do que nós, os que saímos. Por isso mesmo, o ano de 39 foi, para

mim, só de despedida e só de saudades antecipadas: observava, demoradamente, alguns recantos granberyenses, com o fim de poder retê-los na imaginação, uma vez que não mais os teria próximos, fazendo, deste modo, uma despedida saudosa e antecipada.

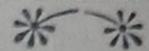
Neste momento, lembro-me dos versos finais da poesia Saudade, de Bastos Tigre, e parece-me senti-los verdadeiramente:

A alma gela-se de tédio,
Enchem-se os olhos de ardor;
Saudade — dor que é remédio,
Remédio que aumenta a dor.

Quem já viveu no Granbery, naturalmente, ao deixá-lo, sente-se assim — são as saudades... são as saudades...

R. P. Timponi

Chuva fina



Chuva fina, peneirada
Cai de leve, cor de neve
No campo verde, na estrada,
Toca o solo assim de leve !...

Os camponeses na choça
Vêm-te rindo assim caindo
Sobre a folhagem da roça,
Da roça também se rindo.

E's promessa, és esperança
Dos roceiros, dos celeiros
Que te guardam na lembrança
Chuva fina dos roceiros !

Na cidade povoada,
Pelas vidas e avenidas
Tu és amaldiçoada
Quando dás vida às vidas !

Queixam de tí as donzelas
A chorar e sem parar,
Levando suas umbelas
Chorando ao ver-te chorar...

As ruas ficam sombrias
Das sombrinhas das mocinhas;
As mãos se tornam tão frias
Quando bates nas sombrinhas.

Há blasfêmias na cidade
Dessa gente vil, descrente,
Sem amor e caridade.
Chover é bem para gente.

Chuva fina, peneirada
Cai de leve, cor de neve
No campo verde, na estrada,
Toca o solo assim de leve !...

O camponês te bendiz,
Dando a Deus os hinos seus;
Chuva fina, és tão feliz
Caída das mãos de Deus !

J. Sucasas for.



Um grupo de nossos acadêmicos de Pedagogia, alguns dos quais já se revelaram eficientes professores.

Formatura dos quinto-anistas ginásiais

No desempenho da honrosa missão que se impôs, o Instituto Granbery acaba de conferir o certificado de término do curso ginásial fundamental a uma turma de sessenta e seis alunos.

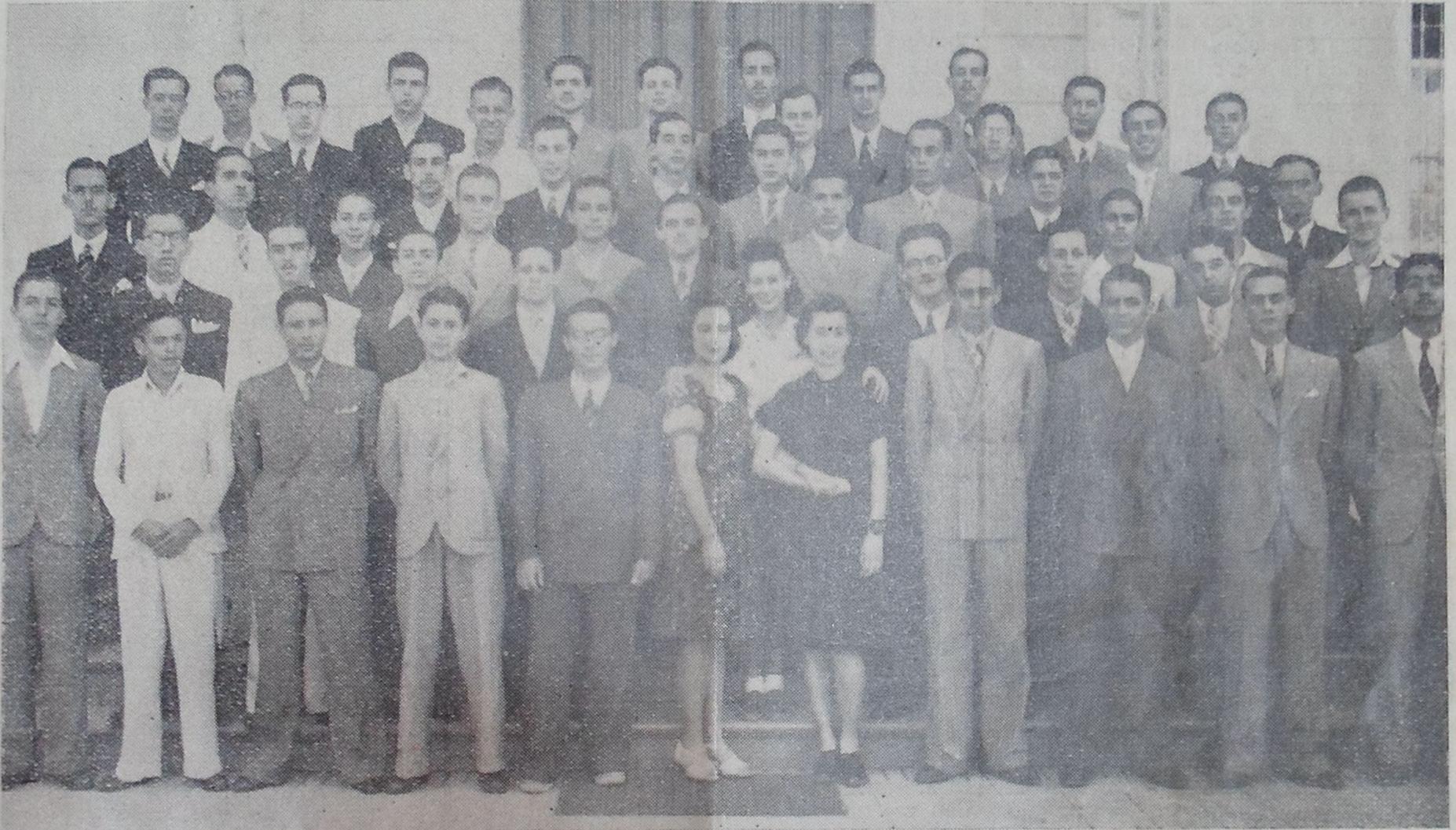
As solenidades de formatura constaram de um «Culto» realizado às 11 horas do dia 10 de dezembro, no templo da Igreja Metodista, no qual pro-

No final da sessão o dr. Rafael Cirigliano pronunciou palavras de estímulo à obra que o Granbery vem realizando.

Os quinto-anistas de 1939 são os seguintes:

Alair Alevato, Alcides Soares de Carvalho, Amândio Oliveira Tavares, Antônio Gomes Fraga, Antônio Meurer Rosa, Arnaldo Assunção Cardo-

Talavera Bruce, Celcino de Oliveira Paradela, Cláudio Nery Corrêa da Silva, Ciro de Oliveira Gusmão, Daniel Oliveira Paiva, Dulce Gerheim, Eddie Carlos Delfim Fonseca, Edgard Antunes Cunha Guimarães, Edmond Abdo, Elias Inácio Jorge, Eurico de Castro Surerus, Francisco Jaime Domingues Jr., Gabriel Augusto Costa Cruz, Genaro Augusto Camargo, Ge-



Parte dos sessenta e seis alunos que terminaram o quinto ano ginásial

feriu o sermão oficial o granberyense rev. Epaminondas Moura, e de uma sessão solene efetuada no dia 11, às 20 horas, no Salão Lindenberg, para entrega dos diplomas.

Presidiu à sessão de formatura o sr. prefeito municipal, dr. Rafael Cirigliano, tendo ao seu lado o representante do sr. General Cristovam Barcelos, comandante da 4a. Região Militar, membros da administração do Colégio, presidente da Associação dos Granberyenses, inspetores federais e outras autoridades.

A prece de invocação foi proferida pelo granberyense rev. Adriel de Sousa Mota.

Carlos Talavera Bruce falou em nome dos quinto-anistas.

Como paraninfo, proferiu um discurso que foi impresso e oferecido aos paraninfados, o prof. dr. Benjamin Colucci.

Alem dos diplomas, os formados receberam exemplares da Bíblia, acompanhados de oportuna exortação proferida pelo reitor dr. W. H. Moore.

so, Breno Augusto Botelho Junqueira, Caio Lúcio Alvares da Silva, Carlos



Dr. Benjamin Colucci
Paraninfo dos quinto-anistas

rinaldo M. M. Bernardes, Geraldo de Oliveira Malta, Gerson Moreira Vianna, Gilson Ladeira Marques, Godofredo Prata Borges, Izaura Marieta Brito Machado, Jaime Tavares Videira Jr., Jorge Ribeiro Morais, José Eduardo Silva Franco, José Raimundo Machado, José Justino Alves Pereira, José Apolônio Fontoura Rodrigues Neto, Lauro Timponi, Leda Expedito da Silva Franco, Lívio Magalhães Chaves, Luiz Carlos Monteiro de Barros, Marcelo Ribeiro de Oliveira, Maria Nazareth Barbosa, Múcio Alves Costa, Nelson Fernandes de Oliveira, Nésio Rodrigues, Nilo Camilo Ayupe, Nísio Arcuri, Nísio Las-Casas Guerra, Norma Becker Gonzó, Paulo Faria, Paulo Rodrigues, Prócolo Galba Dacorso, Raimundo Geraldo Dias, Remo Rosário Falci, Roberto Paulo de Oliveira, Roberto Paulo Timponi, Rogério Bastos de Oliveira, Rui de Melo Duarte Fo., Severiano de Morais Sarmiento Neto, Silvio Leite, Valdir d'Agosto, Valdir de Oliveira Faria, Walter Harvey Mo-

ore Jr., Walter Cavaliéri de Oliveira, Walter Carneiro da Silva, Werther Aristides Vervloet, Wilson Gandra Bittencourt e Wilson Torres Ruas.

Parte do discurso do dr. Benjamin Colucci, paraninfo dos quinto-anistas

Meus jovens amigos!

Completastes uma etapa da vossa instrução e da vossa educação. Desejamos ter sempre vossos pais como nossos colaboradores na obra educacional aqui desenvolvida, pressupondo a sinceridade, o interesse e o valor da sua cooperação, e esse nosso desejo, em grande parte, foi satisfeito, graças à vontade e à decisão destas duas extraordinárias figuras de educadores, W. H. Moore e Irineu Guimarães, colunas mestras da nossa instituição, do nosso amado Granbery, e grandes benfeitores do Brasil. O saber que adquiristes nos árduos trabalhos escolares, sob a orientação cautelosa e constante dos vossos professores, será a arma que empunhareis com energia e segurança, para a conquista dos lauréis da vitória, nas grandes lutas da inteligência. Constituirá, por certo, um índice seguro dos esforços dispendidos durante o vosso curso, um atestado da honestidade aqui observada no cumprimento das leis e regulamentos do ensino, não só por parte dos vossos professores, como também por vossa parte.

Os conhecimentos científicos que vos foram ministrados representam o resultado de muitos séculos de esforço e de sacrifícios dispendidos pelos sábios, cuja glorificação se realiza diariamente na consulta e na aprendizagem de seus ensinamentos, com os quais construímos a nossa organização intelectual e melhor nos aparelhamos para a luta da vida. Percorrei a história da ciência e ficareis maravilhados ante a fertilidade da inteligência humana que vem projetando, através dos séculos, numa frutificação exuberante e contínua, essa multiplicidade de recursos e elementos que enriquecem o patrimônio material e cultural dos povos.

Acompanhai o trabalho científico que se desdobra em manifestações extasiadas através da ascendência cada vez maior da inteligência sobre a matéria, cuja constituição e cujas propriedades o homem investiga, determina, classifica e dispõe a serviço do conforto da humanidade, realizando admiravelmente a finalidade hedonística. Continuei a pesquisar os mistérios da natureza, procurando surpreender a própria vida nas suas manifestações mais rudimentares, estudando os microorganismos, investigando a sua origem, a sua constituição e a sua filosofia na ânsia de satisfazer ao *ingenium curiosum* que, no dizer de Séneca, a natureza conferiu à creatura humana.

A cada passo, a cada esforço, novas visões, novos deslumbramentos surgem em todos os recantos da terra, nas profundezas dos mares e dos continentes e na amplidão dos céus, como que evidenciando a constante ampliação do campo científico e a potencialidade do engenho humano, cuja saciedade sempre insatisfeita se multiplica e se aguça, através das conquistas realizadas.

Com as vitórias alcançadas à custa da perseverança e das angustiosas vigílias dos sábios, desses heróis mergulhados no mais silencioso dos recolhimentos, a inteligência humana vai selecionando os materiais obtidos e, depois de os avaliar, constroi o arcabouço da ciência, reveste-o de maravilhosas e fasciantes pedrarias e o apresenta ao mundo, na convicção de uma esplêndida

vitória e na certeza de que nada melhor seria dado à humanidade aspirar ou realizar, para conseguir a sua felicidade.

Meus caros discípulos!

Eu bem sei que esse raciocínio poderia ter dominado, mais de uma vez, os vossos espíritos, colocando-vos em situação indefinível e embaraçosa, pois a orientação dominante do ensino no curso que concluístes, outra coisa não tem colimado, senão desviar a vossa atenção do estudo das questões e dos problemas fundamentais da formação espiritual da mocidade, desprezando a lição do passado, do tempo em que resplandeciam no cenário cultural do Brasil algumas dezenas de valores intelectuais, que fizeram o nosso renome de nação civilizada e construíram o nosso patrimônio cultural.

Mas, para felicidade vossa, não cultivastes somente a vossa inteligência. Conseguistes mais alguma coisa, quando se colocaram diante de vossos olhos, as verdades dominantes da vida, que resistiram e resistirão à força dos séculos e desafiarão a incredulidade posta a serviço de um materialismo grosseiro, na sua essência, e falho nos seus fundamentos.

O Granbery pretende muito mais do que a vossa cultura intelectual; deseja sinceramente que tenhais o verdadeiro sentimento da vida, formando e fortalecendo os vossos espíritos, dentro de um ambiente moral, sadio e vivificante, afim de que, com altivez e dignidade, possais vos impôr como homens capazes dos maiores cometimentos e da realização dos mais nobres ideais.

O Granbery quer que sintais a vida nas suas expressões mais elevadas, que se consubstanciam na prática diuturna do bem, no esforço contínuo para a aproximação mais íntima entre os homens, cujos destinos se solidarizam no reconhecimento inevitável da interdependência humana em relação a quaisquer espécies de interesses, quer de ordem econômica ou espiritual.

O Granbery vos encaminha para a luta, armando-vos com as luzes do saber e instilando nos vossos corações o sentimento do bem, do amor ao próximo, certo de que não vos poderia almejar outra coisa senão a certeza da vossa vitória na vida, sob as bençãos de Deus.

Algumas palavras de Carlos Talavera Bruce, ora- dor dos quinto-anistas

... Olhamos os grandes centros de civilização e nem dentre eles destacamos doutrinas sensatas e confortadoras. Só a força bruta, o desrespeito às leis mais elementares de justiça se nos deparam, fazendo com que busquemos dentro em nós mesmos a força moral, a energia construtora para engrandecer nosso país e libertá-lo das preocupações que o afligem.

E as encontramos nas lições dos nossos antepassados que nos legaram os sentimentos de amor à justiça e o desejo de crescer sem afetar a honra e os direitos de povos estrangeiros. Nesse caminho trilhou o Brasil seus quatro séculos de existência e há de continuar no futuro com o esforço e a dedicação de seus filhos. Os em-

peçilhos se removerão nesta base, até que surja o Brasil dos nossos sonhos: forte, coeso, altaneiro e, acima de tudo, corifeu da justiça e do direito.

Para que os sonhos se convertam em realidade palpável, partem plêiades de jovens brasileiros todos os anos, que encontrarão no exercício de suas funções profissionais os meios de realizá-los. Qualquer que seja a carreira que abracem, encontrarão as mesmas oportunidades, ainda que sob diferentes aspectos.

...

Batalharemos lá fora pelos ideais que aqui nos encheram o espírito e, fazendo-o, manter-nos-emos constantemente ligados ao Granbery. Bastaria que fôssemos eternos colaboradores da obra deste educandário para que estivéssemos fazendo notável trabalho de patriotismo. Faremos mais do que isso, mas é certo que a nossa ligação com o Granbery não terminou. Ajudar-lhe-emos a realizar de modo completo seus ideais alevantados. Nele encontramos a orientação para os nossos esforços e o alvo para as nossas realizações. As gerações vindouras compreenderão, como nós, o mérito da obra deste Instituto. E do Brasil, repleto de moços de ideais, surgirá a nação com que a todo instante sonhamos. Neste mister, encontraremos fonte dignificante para nossa vida e o caminho que nos há de conduzir à glória, para honra do Granbery, que nos imprimiu os ideais, e para a honra do Brasil futuro—corifeu da civilização.

Cultura Física

E' ao sol, ao ar livre ou nas águas, caminhando, nadando, correndo a cavalo, exercitando-se em ginástica e na atlética, à hora matutina, que é quando a natureza distribue, com prodigalidade, as suas energias, que o homem deve refazer-se, nutrindo-se de ar e de luz e agitando-se para por alerta todos os seus órgãos, exercitando-os para as funções que lhe são próprias, e de desentorpecer os músculos.

O exercício metódico, executado sem exagero — porque toda demasia é prejudicial, fortalece e retempera.

Coelho Neto

O JOGO

O jogo produz e desenvolve o desamor ao trabalho, incita más paixões e a preguiça, o espírito de dissipação, degrada o caráter e enfraquece o lar, roubando-lhe os chefes e os filhos, arruinando-lhes a economia.

Gal. Daltro Filho

FORMATURA DOS CONTADORES

Vinte e três moços completaram o curso de contador na Escola de Comércio do Granbery no ano findo.

Enquanto a maior parte dos quintanistas ginasiais dedicar-se-á a estudos posteriores para ingressar numa carreira profissional, os contadores saem do Colégio preparados para trocarem a vida de estudantes pela de profissionais, servindo nos diferentes ramos da atividade comercial. Porisso, reveste-se de maior significação a formatura dos contadores, para os quais a aquisição do diploma determina uma transição radical em suas vidas. E', pois, com particular simpatia que registramos aqui a formatura dos nossos contadores.

O programa de solenidades relativas aos contadores foi idêntico ao dos ginasianos. Assim, compareceram eles ao «Culto de Formatura» no templo da Igreja Metodista e à sessão solene do dia 11, já referidos.



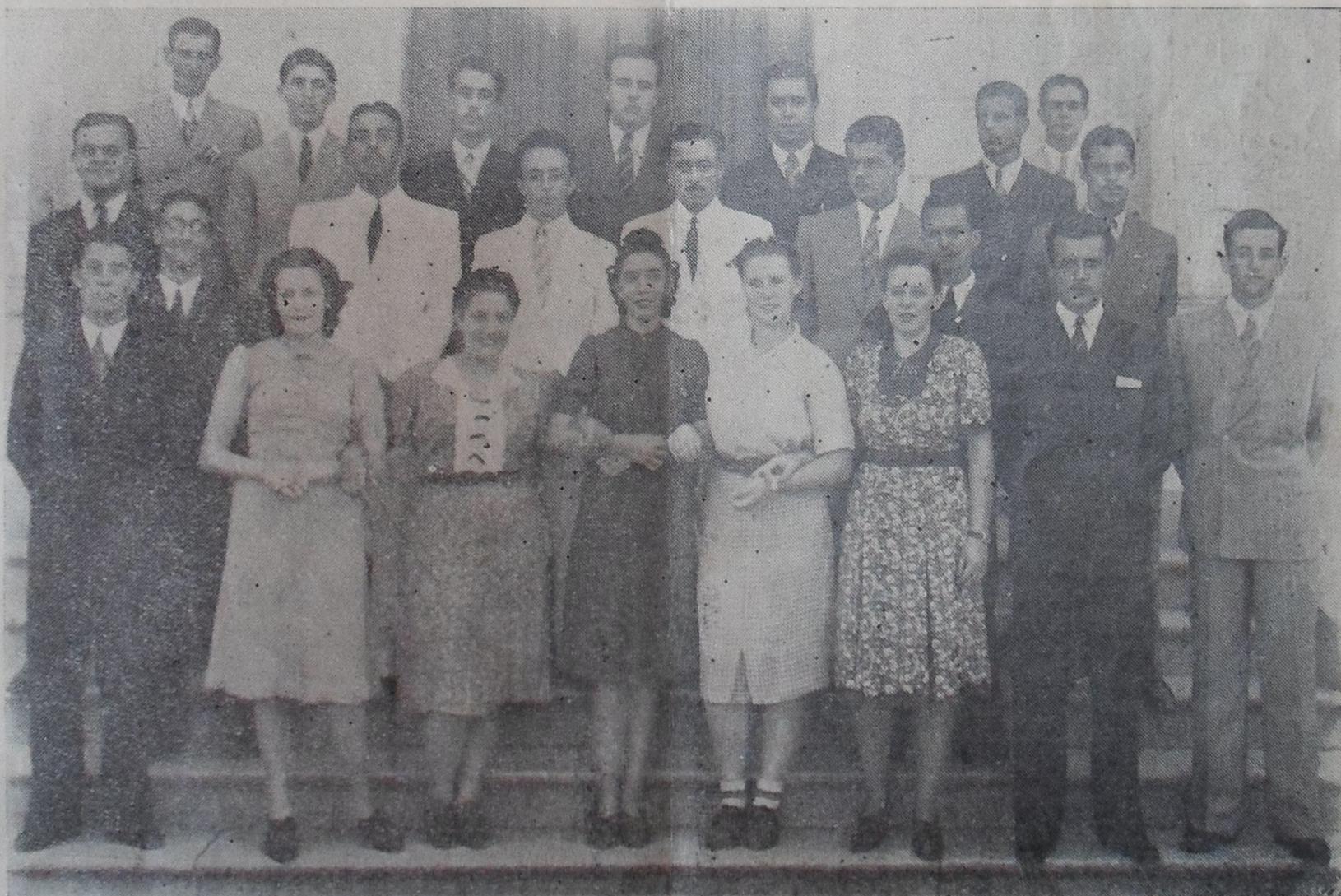
*Dr. Tomaz Bernardino
Paraninfo dos contadores*

Irene Gomes Braga, João Evangelista Rocha da Cunha, João Borges de Oliveira, José Ferreira Paulino, Leopoldo José de Sousa, Maria Iolanda Santiago Paz, Otávio Vicente Dias, Osmar Fernandes de Oliveira, Osvaldo Antônio dos Santos, Osvaldo Oliveira Tavares, Pedro Albano Fernandes, Pérola Akstein e Willa Krambeck.

Excerto da oração do dr. Tomaz Bernardino, paraninfo dos contadores

Falo-vos, senhores contadorandos, na linguagem do amigo e do conselheiro.

Sêde lutadores incansáveis no sentido da conquista dos vossos ideais. Lutai sem esmorecimento, realizando sempre as vossas finalidades imediatas e ponde sempre, um pouco além, um plano mais amplo de vossas aspirações maiores.



Contadores diplomados pela Escola de Comércio do Granbery

Foi orador dos diplomados o contador Ataíde Alonso y Alonso.

O paraninfo da turma foi o prof. dr. Tomaz Bernadino que, antes de pronunciar seu discurso, em nome dos contadores, prestou ao dr. W. H. Moore carinhosa homenagem, inaugurando um grande retrato do nosso Reitor.

São estes os noveis contadores granberyenses:

Anselmo Antônio Tibúrcio, Arí Azevedo de Moraes, Ataíde Alonso y Alonso, Fábio Cesimbra de Queiroz, Francisco Vaz de Magalhães, Francisco Batista Pereira, Francisco Romanelli Jr., Geraldo Leite de Oliveira, Helena Iscold, Horácio Luiz da Rocha,

Nunca alguém se deve sentir plenamente satisfeito com as obras realizadas e isto porque, aquele que está saciado é um vivo morto que se torna um inútil à margem da estrada.

O homem que vive é aquele que, depois de haver vencido uma lida difícil, em vez de se sentir cansado,

ansiando por uma existência ociosa, sente-se possuído de redobradas energias, para reencetar novas pelejas.

Percebeis, certamente, que não vos falo de lutas e pelejas que se efetivam de armas na mão e que merecem a nossa formal condenação. Falo-vos, sim, do bom combate e da boa luta que se ferem em benefício da humanidade e do bem estar individual e coletivo. E, neste terreno, muito está por se fazer, principalmente se considerarmos que o alvo remoto em tal linha de aspirações é a perfeição.

Fazei tudo por atingí-lo, porém, não vos esqueçais de que a luta não é de um dia e de que a vitória não é fácil. Assim, torna-se preciso que não vos sacieis com os progressos que fordes conseguindo, mas é bom que vos alegreis com os avanços, mesmo lentos, e que cada passo à frente seja motivo de encorajamento para a continuação da vossa jornada.

Mas, meus amigos contadores, para assim agirdes é necessário que tenhais envergadura e valor.

Acabais de viver, aqui, dias excessivamente despreocupados e é preciso que cuideis dos aspectos sérios da vida.

Deveis saturar-vos das leituras de bons livros, que já se encontram, felizmente, ao vosso alcance e em que aprendereis as coisas que vos convêm saber, no interesse vosso e da humanidade. Se seguides este meu conselho, atingireis, rapidamente, as convicções que outros só conhecem à custa de penosas experiências da vida, ou nunca chegam a conhecer. Um homem de 25 anos, bem orientado pela leitura de livros que aclararem os caminhos da vida, vale mais que um outro que já haja vivido muito, porém sujeito a experiências desastrosas e desordenadas.

Não quero encher-vos de apreensões a respeito dos problemas da existência, pois acho a vida um dom magnífico, que nos foi confiado, e que devemos fruir, prazerosamente, fazendo de cada óbice um motivo de felicidade, gerada pela satisfação de enfrentá-lo. E, principalmente, aconselho-vos a que não vos preocupeis, excessivamente, com a vossa manutenção material no dia de amanhã, porque esta questão é secundária e mesmo despida de significação, para aquele que sabe preparar-se afim de não perder as oportunidades que se apresentam diariamente aos indivíduos de real valor.

Notai bem que não vos quero ver com o cérebro cheio de idéias teóricas colhidas nos livros e com os bolsos vazios, que a isto não se destinam os homens do comércio. Quero-vos preparados e conhecedores dos métodos de vitória, no campo em que fordes empregar as vossas atividades, e desejo sejais aplicadores eficientes

de tais métodos, sempre à espreita da oportunidade adequada à conquista de melhor situação na vida. Preparai-vos para ocupar as posições, antes de andardes por aí, a aspirar postos para os quais não tiverdes competência.

O nosso Reitor muitas vezes vos tem dito que vale mais a escolha de um bom nome do que o ouro e a prata. Eu vos digo que, doutra parte, um bom nome servido pela sagacidade de uma inteligência devidamente cultivada, costuma proporcionar muito ouro e muita prata. E, digamos de passagem, um pouco de prata não faz mal a ninguém.

Mas, senhores, estou eu aqui massando-vos, do alto da minha pretensão professoral, a dar-vos conselhos que não pedistes, enquanto os vossos parentes e os vossos amigos estão pressurosos por abraçar-vos, neste dia glorioso em que se assinala, com o marco brilhante da vossa colação de grau, a primeira conquista de uma série infindável que eu vos desejo de todo o meu coração.

Ide, pois, juntando ao meu aplauso os aplausos de todos os que vos amam e vos apreciam sinceramente. Ide e sede felizes.

Algumas das palavras ditas por Ataíde Alonso y Alonso, orador dos contadores

Granbery do meu coração, eu falo deixando transparecer todo o meu sentimento por tudo quanto nos foi ensinado. E nesta hora suprema e solene da despedida, confundem-se as lágrimas da alegria, pelo fato de recebermos o diploma, com as lágrimas da tristeza, provenientes da nossa separação.

O horizonte da vida prática é mais amplo e a nossa plena integração nela exigirá uma grande dose de coragem, o que não nos faltará, pelo menos assim acredito.

Já preparastes cinco mil novecentos e quatorze granberyenses, e agora mais estas duas turmas engrossarão as fileiras do exército do entusiasmo, da coragem e da fé, sob as ordens de comando de um general sem farda, sem galões e sem divisas, mas ainda bastante moço e entusiasta. A sua farda é o entusiasmo, os seus galões a coragem e as suas divisas a fé. Ao primeiro toque de reunir, essa plêiade de jovens, espalhada pelos diversos quadrantes do Brasil, se reunirá num segundo para o desfile do intelecto e do patriotismo, afirmando a pujança e a têmpera do já famoso e proverbial espírito granberyense! Mas, nem poderia ser de outra maneira, pois, fazendo-as minhas, repito as mesmas palavras do nosso carís-

simo Reitor: uma vez aluno do Granbery, sempre granberyense!

Quase meio século de vida em prol de quantos aqui, nesta fonte, vêm beber a água límpida que refaz e suscita novas energias!

Estudamos com vontade e obstinadamente e hoje vemos realizado, com o esplendor de um meteoro em contacto com a atmosfera, um grande desejo. Tivemos, é verdade, algumas atribulações no decorrer do curso, porém somos forçados a reconhecer que tudo foi consequência da nossa apatia. Numerosas esperanças se renovam para a arrancada final, e hoje nós nos despedimos desta Piscina de Luz, como alguém já teve oportunidade de dizer. Contudo, permanecerá indelevel a sua figura gigantesca, símbolo da educação brasileira, sinónimo de disciplina, amizade e cavalheirismo; orientadora de vidas e oficina criadora de novos caracteres, de que a pátria tanto vem necessitando.

Ainado por todos, rodeado por esta mocidade que enche as suas salas de aula, os seus campos de esportes, ele se sente orgulhoso como um pai cercado de filhos. E é com razão, pois seus filhos só lhe têm proporcionado alegria. E como este Granbery é grandioso na sua bondade!

Colegas e amigos que ouvís a nossa despedida, a coragem nos impele à frente para arrostar a conspiração da rotina, o conflito dos interesses e a força da própria inércia. Essa intrepidez é o signo exclusivo da mocidade, que, fisicamente fatigada pelo esforço de cada novo dia de luta, esplendidamente reage pelas energias concentradas do espirito, esse espirito característico do granberyense, amigo e defensor da liberdade.

—————

PERFEIÇÃO NO LABOR

Evitai o perfuntório, o superficial, o atamancado. Ousai sempre o que meditadamente resolverdes. Ultimaí sempre o que tentardes. Proponde-vos a tarefa, estreita, moderada, circunscrita, segundo o alento; mas esgotai-a, limai-a, polí-a. Não vos fique dúvida, que não esquadrinheis; imperfeição, que não corrijaís. Tende por igualmente dignos de consideração assim os máximos, como os mínimos defeitos; e não vos escape aresta, interstício, aspereza, mancha, inharmonia. Não dissimuleis, em suma, com a vossa obra. Quando vos sair das mãos, seja até onde puderdes, acabada. E, se destarte vos exercitardes algum tempo, tereis adquirido o grande hábito, o hábito salvador, o hábito do trabalho sério, educativo, fertilizante. Praticai-o assim, que não vos arrependereis; será o criador da vossa fortuna, o ornamento do vosso nome, o consolo de vossa velhice.

Comentando...

Foi muito bonita a festa de encerramento da Escola Primária (elogio em boca própria...).

O programa executado iniciou-se com a sessão solene do Grêmio Literário «Olavo Bilac» cuja nota mais brilhante foi o concurso de declamação em que tomaram parte Adyr Pontes Sette, Dylman Marinho de Melo e Myriam Levy Cardoso.

Se não se realizou o milagre desejado pelo Edsel—cada declamador receber u'a medalha, pois a Myriam foi muito merecidamente a vencedora—Dylman e Adyr saíram, também, vencedores pela maneira com que se apresentaram em público.

Seguiu-se, depois, a representação de «Gata Borracheira», opereta infantil, da autoria de João Vasques Junior, com música de Assis Filho.

A linda história da «Gata Borracheira» exerce uma atração irresistível sobre todas as crianças. Mesmo as que não sabem ler gostam de ver nos livros as figuras que representam a gentil menina do borralho, sempre a trabalhar, maltratada pela madrasta e pelas irmãs que se tornam ainda mais insuportáveis quando Sua Magestade dá os seus afamados bailes nos quaes Sua Alteza escolherá definitivamente a futura princeza.

Enquanto a madrasta e as irmãs, cheias de si, vão aos bailes da Corte, «Borracheira» fica só, triste e chorosa.

Mas tão gentil criaturinha não pode ficar abandonada. Eis que uma bondosa fada dá-lhe, então, tudo quanto é preciso para ir também ao baile. E «Borracheira» vai, linda como uma figurinha de Sèvres, levando nos lábios e nos olhos o seu melhor e mais lindo sorriso...

O último baile já está quase no fim sem que Sua Alteza se decida porque sente o coração enfeitiçado pe-



A *Gata Borracheira* — Alice Surerus e o *Príncipe* — Silvandro Frateschi.

los encantos da Princeza Misteriosa que ninguém sabe quem é.

Meia noite!... A Princeza Misteriosa que dança com Sua Alteza foge... e na fuga precipitada deixa

cair o sapatinho mimoso que o Príncipe guarda religiosamente...

De casa em casa, buscam os emissários reais a dona do lindo sapatinho. Chegam em casa da «Gata Borracheira». Então...

Foi esta a linda história que as crianças viveram na noite de 9 de dezembro p.p., encantando a seleta assistência que ocupava todo o Salão Lindenberg.

Não citaremos nomes porque todos os pequeninos atores desempenharam os seus papeis magnificamente bem.

Agora só desejamos (e o desejamos com toda a fé e com todo entusiasmo granberyense) que a Escola Primária continue a sua gloriosa vida de serviço prestado à criançada granberyense, preparando-a de tal modo que, também, no «grande teatro da vida», saia-se ela magnificamente bem.

Antonieta Bastos Wiederhecker



Alunos que atuaram na representação da «Gata Borracheira»

Cangerão

O senhor Emil Farhat publicou, recentemente, seu livro de estréia, «Cangerão», um romance cujas cenas se passam em Juiz de Fora, Bicas e Matias Barbosa, aparecendo, mesmo, entre as suas páginas, os campos do nosso Granbery.

E' que «Cangerão» tem pedaços da meninice de Emil Farhat e, principalmente, dos tempos de ginasião.

A tese que o autor discute no seu livro — porque o romance de Emil tem uma tese que lhe é familiar,— desde os seus tempos de granberyense que o empolga e entusiasma.

Quem ouviu os seus discursos no «Castro Alves» e nas sessões festivas do «Centro Cívico» há de lembrar-se de que os assuntos prediletos do autor eram questões sociais e políticas, para as quais sempre manifestou decidida vocação.

Emil pertenceu à última, infelizmente já bem distante, plêiade de granberyenses que tinham cabeça também para pensar. Rapazes de idéias e ideais, que só cuidavam de «foot-ball» nas horas de recreio—nas horas de «foot-ball».

No tempo dele, os rapazes — e me vêm à lembrança os nomes de Fábio Mota, Celso Timponi, Juvenal Silva, José Morais, Geraldo Freitas, José Sucasas e Rubem Souza, — no tempo dele os rapazes liam Ingenieros e discutiam política.

Depois...

Mas vamos ficar otimistas!

Assim, não é surpresa que, relativamente pouco depois de ter deixado o Granbery, Emil escrevesse um livro. E um livro que fosse, como é, a história dolorosa de um menino abandonado que, criado na rua, morreu na cadeia.

No Granbery, o jovem romancista tinha vida de quase moço rico. Mas tinha coração, e não era indiferente ao drama dos meninos que dormiam no porão do Prédio Lander. Antes, guardou, gizadas no seu espírito, as im-

pressões que lhe causou, por aquela época avida nômade e sofredora dos «moleques» que só se acabam «à bala» na expressão de um delegado de polícia — também granberyense!

E essas impressões hão de ter-se avivado e vincado na sua consciência, quando, estudando Direito, à própria custa, no Rio de Janeiro, viu, mais de perto, e por experiência própria, como é difícil, no Brasil, a vitória do moço pobre.

Infelizmente, Emil não se furtou às influências da moda literária dos que não sabem escrever sem marejar as suas obras com cenas fortes e, até, palavras obscenas.

Acham que a vida é assim, e que não vale a pena ocultar as suas mazelas, não convindo à arte o papel de educadora mas, apenas, o de retratar a época, fazendo história.

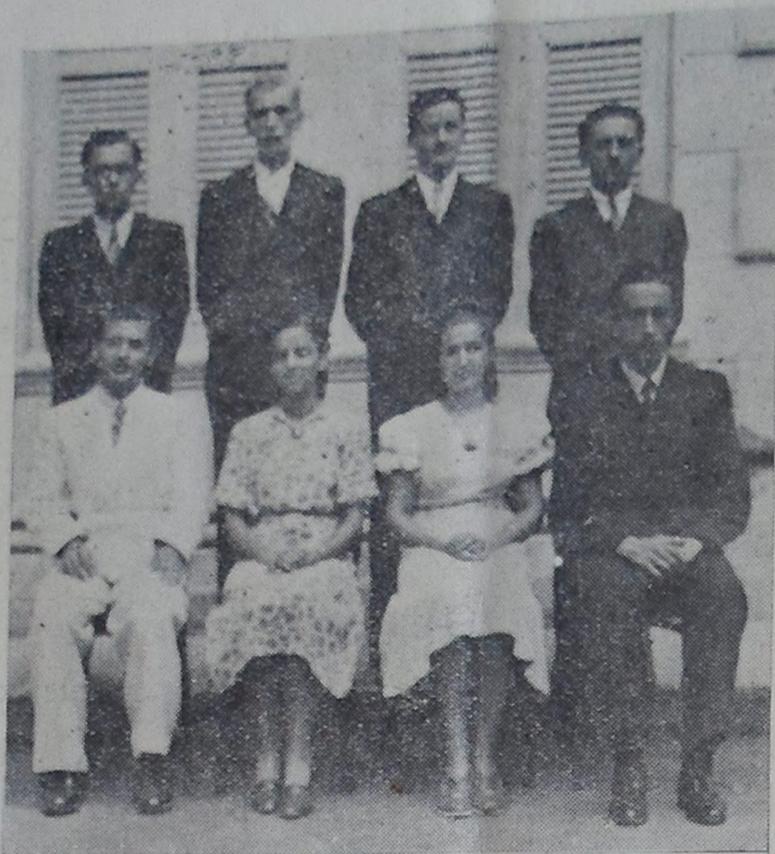
E' verdade que há o «honni soit qui mal y pense». E o próprio S. Paulo admitiu que as coisas impuras são para os impuros.

Pode-se tratar de assuntos que seriam escabrosos, com intensões científicas ou

Atividades do Centro Cívico em 1939



PROFESSORES
QUE LECIONARAM
NO
CURSO NOTURNO
DURANTE
O ANO DE 1939



Foi, na verdade, grande a influência educativa que o Centro Cívico exerceu sobre os granberyenses em 1939. Em suas sessões ordinárias, entremeadas de sessões solenes, sempre se ouviu a palavra sábia de autoridades civis e militares locais. O Centro realizou nada menos de trinta sessões, seis das quais foram «solenes». Cerca de cinquenta e duas pessoas ocuparam a tribuna, quer discursando, quer declamando, conforme os dados abaixo:

Oradores

Professores	23
Alunos	15
Autoridades	5
Empregado	1
Total	44

Grêmio Literário Humberto de Campos

Humberto de Campos, e a de 21 de novembro, em homenagem ao Pavilhão Nacional e à proclamação da República.

As atividades do Grêmio, e também do Curso Noturno, no ano escolar findo, foram encerradas em 20 de dezembro com uma festa de grande vulto, constando de parte esportiva — jogo de futebol, às 16 horas, entre um quadro do Curso Noturno e um combinado de estudantes da cidade; parte litero-teatral — no salão Lindenberg, às 19 horas, com declamações, canto, e música; e parte social — num dos refeitórios, após a parte anterior, com brincadeiras, números de música pelo «Jazz» do 2.º B. C., sorvete e doces.

Assim, o G. L. Humberto de Campos encerrou com chave de ouro suas atividades no ano de 1939.

Manuel Gonçalves

Declamadores — Em número de oito, os quais, com exceção de um, foram alunos, sendo dois do belo sexo.

Nas principais sessões, comemoraram-se as seguintes datas:

21 de abril; 13 de maio; 13 de julho; 25 de agosto; 7 de setembro; 15 de novembro. Comemorou-se, ainda, com brilho, a Semana do Cinquentenário da República.

Emprestaram útil colaboração, com números de música, os professores d. Josefina Rocha e sr. Reinaldo de Andrade.

Este relatório indica que o Granbery também prepara a mocidade para o Estado, incutindo nela o espírito cívico tão necessário ao povo brasileiro.

Os trabalhos realizados pelo grêmio literário do Curso Noturno, em 1939, em nada desmereceram seus esforçados sócios. Antes, grangearam-lhes elogios que avivaram o ânimo para as novas conquistas.

O Grêmio pôde efetuar todas as suas sessões ordinárias sem interrupção, assistindo sempre à revelação de novos dons de seus associados. As datas magnas de nossa Pátria e do Grêmio foram comemoradas condignamente em sessões solenes, litero-sociais e cívicas. Destas sessões, salientam-se a do dia 6 de setembro, comemorativa da Independência do Brasil, a de 9 de setembro, dedicada ao dr. W. H. Moore, a de 25 de outubro, comemorando o nascimento de

apenas literárias, sem maldade, sem segundas intenções, com a ingenuidade de nuditistas...

Mas, a verdade é que, infelizmente, o público lê com maldade o que o autor escreveu com intenções de artista, e a tal literatura faz os seus desastres..

E aí está: festejando a inteligência do jovem autor granberyense, que fez um livro bem planejado, bem pensado, e bem escrito, não lhe posso recomendar a leitura, pelos métodos literários que seguiu.

Sem demagogia, sem doutrinações, sem espírito de revolta — mas com dedo de sociólogo e artista, Emil discutiu, nas páginas do «Cangerão» o momentoso problema da criança desamparada. Vamos pedir-lhe que publique o seu livro em linguagem para todo mundo.

I.



Grupo de alunos do Curso Noturno, vendo-se entre eles o prof. Irineu Guimarães e o acadêmico Paulo Lantelme que, com muita dedicação, dirigiu os trabalhos do Curso no ano findo.

O MENDIGO

Sábado. Sol alto e abrasante.

Pelas ruas da pequena cidade se arrasta dificilmente um velhinho, já carcomido pelos anos e pela tísica.

O rosto macilento, a cabeça coberta por um chapéu furado, calças de algodão e camisa aberta ao peito, o mísero ancião bate de porta em porta, dizendo a sua clássica «Uma esmola pelo amor de Deus», confiante no coração dos homens.

Alguem lhe nega o óbulo e ele, com a mesma serenidade, esboça um sorriso na boca fria, agradece e parte, indo bater a outra porta.

Certa noite, ao chegar à casa — um pequeno cômodo que restava de um prédio em ruínas,—as pernas fraquejavam e todo o corpo cedia ao cansaço. Não pôde reagir; deitou-se. Perdeu então toda a noção da vontade; apenas a perfeita audição lhe permitia ouvir o som distante de uma orquestra, que espalhava o ritmo da alegria.

Dansavam: a mocidade, a beleza, a saúde e o ouro como que escarneciam de sua miséria e de sua velhice.

No amplo salão iluminado cessou por um momento a música; as palmas vibraram...

Naquele quarto, desprovido de luz e de conforto, expirava o pobre velho em golfadas de sangue.

No sábado seguinte, o «Carirú» — como lhe chamavam,—não mais voltou a andar de porta em porta, mendigando o pão de cada dia...

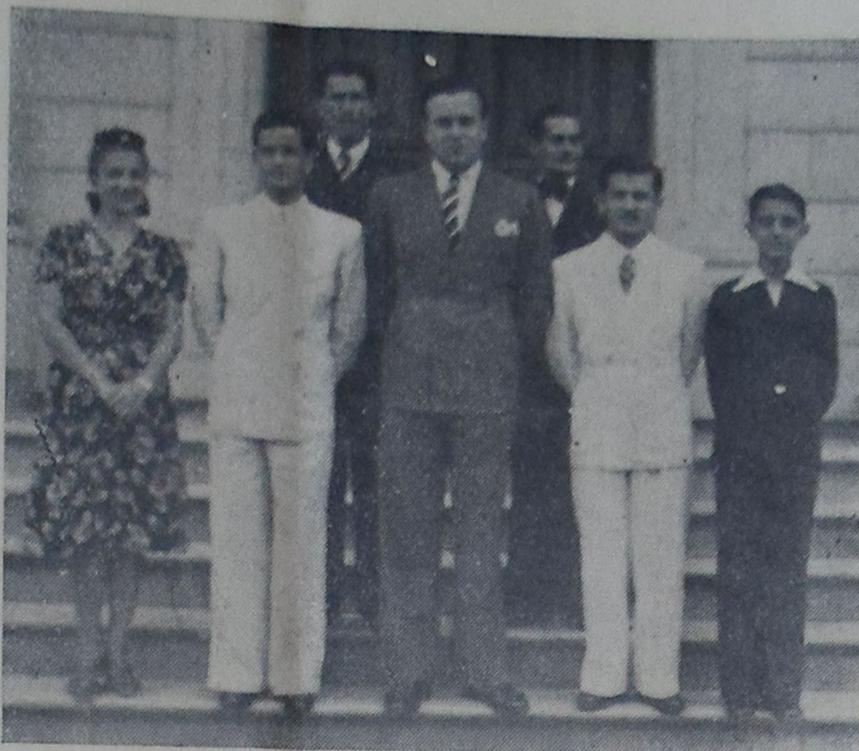
Genaro Camargo
(5a. série gin.)

Os redatores do «O Granberyense»



Reinaldo R. Serra e Roberto F. Timponi

Estes são os granberyenses que se encarregaram da redação do nosso jornal neste ano. Reinaldo terminou o 2.º ano do curso de contador e deve regressar ao Granbery no ano vindouro. Roberto fez o 5.º ano ginásial e retirou-se do Colégio visando ao ingresso na Escola Naval.



Alguns dos presidentes das organizações granberyenses. No primeiro plano: Hilda Chrispim (A. F. G.), Waldemar Stumpf (A.T.G.), Leopoldo Souza (A.C.T.B.), Paulo Lantelme (C.P. e G.R.E.B.), José Mota (G.L.C.A.). No segundo plano: Pedro Dutra (G. L. S. R.) e Avelino Carvalho (G. L. H. C.).

Centro de Ação Social

Relatório do movimento de 1939

O presidente do C. A. S., prof. Carlos Del Llano, forneceu-nos alguns dados acerca das atividades dessa organização no ano findo, por meio dos quais pode avaliar-se a utilidade e alcance do movimento de ação social no Granbery. São os seguintes:

Dinheiro entrado em 1939 2:932\$400
Dinheiro gasto em ação

social. 2:151\$200
Saldo de 1938. 399\$300
Saldo de 1939. 780\$700
Dinheiro em Caixa . . . 1:180\$000

— Manteve uma escola de alfabetização com trinta alunos.

— Sustentou nove alunos no Curso Comercial Noturno.

— Realizou bom trabalho organizado de assistência social aos desamparados.

— Apresentou às crianças pobres a oportunidade de praticarem esportes em quatro campos localizados em pontos diferentes da cidade, sob a direção de pessoas competentes.

— Efetuou a «Semana de Ação Social», com programa de conferências e propaganda.

— Sustentou com brilho o «Serviço de Divulgação».

— Ajudou a manter um família situada em péssimas condições financeiras.

— Cooperou com instituições congêneres e pessoas que o solicitaram.

— Ajudou a granberyenses em dificuldades.

Portanto, o C. A. S. executou fielmente o programa que se impôs, tornando-se mais ainda merecedor de nossa simpatia e apoio financeiro. Que em 1940 ele prossiga nessa campanha vitoriosa é o que desejamos.

DO AMOR

Oh! se vós soubesseis o que é amar!

Vós dizeis que amais, e a muitos de vossos irmãos falece pão com que estear a vida, vestidos para cobrir sua nudez, teto para se abrigarem e uma mancheia de palha para dormirem, em quanto vós tudo tendes em abundância.

Dizeis que amais, e há um número bem grande de enfermos que de finham em suas pobres camas à míngua de todo o socorro, de desgraça-



Algumas flores do jardim granberyense, vendo-se na fila posterior, à direita, a srta. Hilda Chrispim, presidente da Associação Feminina Granberyense.

dos que choram sem que ninguém chore com eles, de crianças que andam tranzidinhas de frio de porta em porta, a pedir aos ricos as migalhas de suas mesas, e nem essas conseguem.

Dizeis que amais vossos irmãos: então que farieis vós se os odiásseis?

E eu vô-lo digo, todo aquele que, podendo, não alivia a seu irmão na desgraça, é o inimigo de seu irmão; e todo o que, podendo, não dá de comer a seu irmão que tem fome, é seu matador.

«Palavras de um Crente»—P. Lamennais

E S P O R T E S

Ginásio 1 x Comércio 0

Encerrando as atividades esportivas deste ano, jogaram os quadros representativos do Ginásio e da Escola de Comércio, no dia 19 de novembro.

Não obstante a má condição do campo, proveniente de chuvas frequentes, o jogo agradou a todos. Jogo equilibrado, com ligeiro domínio dos «comerciários», que agiram com mais harmonia.

Embora desfalcado de Alonso, o Comércio atuou bem, tendo em Reinaldo, Baeta e Castro suas principais figuras.

O Ginásio agiu no primeiro tempo descontroladamente mas no segundo tempo voltou mais agressivo e con-



Representantes do bola-ao-cesto granberyense

seguiu o tento da vitória. Itamar, Márcio e Sabino foram as figuras de relevo dos ginásianos.

Ginásio

Itamar

Simões — Aloísio

Jorge — Sabino — Rômulo

Carlos — Holanda (Lauro) — Maurício
Márcio — Angelo

Atletismo

Um grupo de jovens que se dedicaram a provas atléticas, alcançando bonitas vitórias para o "G de ouro"



A rapaziada que atuando no 1.º quadro de futebol soube manter o nome esportivo do Granbery ao nível de suas tradições.

Comércio

Rei

Raba — Baeta

Osmar — Joel — Castro

Cunha (Gil) - Rubens M. - Paulino-Gil
(Xuxú)-Zé Maria

O «goal» da vitória foi feito por Angelo ao receber a bola de volta da trave.

Como juiz atuou o sr. Silas Moraes.

Uma vista inédita

Parte dos terrenos do Granbery com os campos de futebol dos menores e dos médios



O quadro do Granbery foi o seguinte: Jorge, Hélio, Estival, Holanda, Paulo R., Edgard, Jairo e J. Bastos. Aos tri-campeões os nossos parabéns!

"Cracks" que partem

Alguns granberyenses que atuavam com brilho em nossos campos não regressarão em 1940, quase todos por terem completado cursos. Não possuímos os nomes de todos mas lembramo-nos dos seguintes: Osmar e Ataíde, do 1.º quadro de futebol; Leda, Joana, Alair, Willa, Helena e Nazaré, do volei feminino; Lauro Timponi, do 2.º quadro de futebol; José Paulino, do atletismo.

A esses colegas que procuraram elevar o nome do Granbery nas lutas esportivas, os votos de felicidade e o adeus do «O Granberyense».



“Erros e Dúvidas de Linguagem”

Falar e escrever bem a nossa língua não é tarefa tão fácil como pode parecer; isto em grande parte se deve não propriamente à estrutura do português mas à ignorância predominante até entre pessoas consideradas cultas, o que determina a veiculação de numerosos erros e vícios na linguagem falada e escrita, dificultando até a distinção entre o que é correto e o que não o é.

Um dos meios de combater esta falha de nossa cultura consiste no estudo de livros didáticos escritos por autores competentes. Todavia, mesmo os que recorrem a esse meio, encontram sérias dificuldades no manejo do português; ora é a memória que não consegue registrar particularidades indispensáveis, ora é a deficiência dos volumes consultados.

Porisso temos grande satisfação em noticiar o aparecimento de um livro que será ótimo auxiliar daqueles que se preocupam com o uso correto de nossa língua. Trata-se de um volume da autoria do professor Vittorio Bergo, profícuo lente de português do nosso Colégio. «ERROS E DÚVIDAS DE LINGUAGEM» está a entrar para o prelo. Tivemos o prazer de manusear os originais dessa obra e podemos afirmar que é bastante eficiente, prática e útil. Ao vê-la cada leitor terá de exclamar: é justamente o livro de que eu precisava. «... não é nem vocabulário, nem coletânea de artigos, senão desenvolvido repositório de dúvidas e erros, observados e coligidos após longos anos de exercício do magistério secundário.» — diz-nos o autor no prefácio.

Quem teve oportunidade de acompanhar em nossas colunas as «Ques-

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DE AGULHA



ginásio, apresentou o melhor trabalho Lúcia Barros; e dentre as do primário, a menina Alice Surerus. O Granbery ofereceu bonitos prêmios a essas aplicadas alunas. A fotografia que acima se vê mostra um aspecto da exposição de trabalhos de agulha.

A exposição anual de trabalhos de agulha vem sendo dirigida com muito carinho pela profa. d. Cecília Costa que, agora, acaba de dar mais uma prova da eficiência de seu trabalho com a última exposição de dezembro. Artísticas toalhas e outros trabalhos de agulha constituíram grande atração para os nossos visitantes. Dentre as alunas do

tões de Gramática» do prof. Bergo, pode fazer uma idéia do valor do novo livro, pois nele se acham enfeitadas aquelas e inúmeras outras «Questões» que frequentemente nos assaltam.

São ainda palavras do autor: «Aqui estão expostos, com a feição que nos pareceu conveniente, — às vezes em simples palavras, outras em fragmentos de frases, não raro em frases inteiras, — fatos da mais variada classificação. Não tivemos em mira agrupar, sobre rubricas adequadas, fenômenos de ortografia ou prosódia, de morfologia ou semântica, de concordância, de regência ou de colocação. O que julgamos conveniente, para facilidade dos consultantes, foi a disposição dos artigos em ordem alfabética.» Assim, o livro do prof. Bergo tem grande caráter prático. Não é um estudo filológico que se lê uma vez e se entrega ao repouso das es-

tantes; é obra destinada a estar sobre a mesa do profissional, sobre a carteira do aluno, «à mão de quem escreve», como auxílio pronto e eficiente na dissipação de dúvidas que a cada instante soem surgir.

Só nos resta desejar que a gente estudiosa de nossa terra saiba apreciar «ERROS E DÚVIDAS DE LINGUAGEM», livro que marca mais uma vitória do fino intelectual e filólogo granberyense prof. Vittorio Bergo.

O. S.

Acompanhando...

O prof. dr. Justino de Moraes Sarmiento foi o paraninfo das alunas que se formaram na Escola Normal Oficial de Juiz de Fora.

— O granberyense prof. Oscar Andrade está lecionando no Colégio União, de Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

— O dr. Emil Farhat publicou «Cangeirão», que foi considerado por um crítico de São Paulo o melhor romance de 1939.

— O sr. Ítalo Dacorso, que prestou bom serviço nas atividades esportivas do Granbery em 1939, fará o curso de educação física na Universidade do Brasil.

— O dr. Olavides Oliveira é vice-presidente da associação de escoteiros «Aimorés», recentemente criada nesta cidade, e o prof. Luiz Milazzo pertence ao conselho diretor da mesma.

— Está sendo aguardado com muito interesse o aparecimento do livro «Erros e Dúvidas de Linguagem», do prof. Vittorio Bergo.

— O prof. João Stumpf é diretor de disciplina no Liceu Sul Fluminense, de Paraíba do Sul.

— O prof. Vittorio Bergo foi paraninfo das turmas de ginásio e comércio do Instituto Gammon.

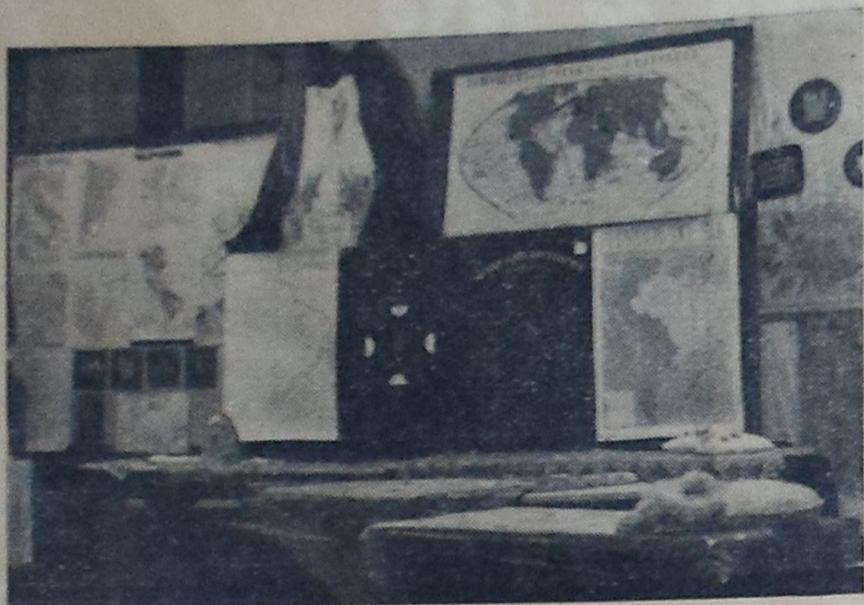
— O granberyense prof. José Vieira Mendonça publicou o livro «Através da Língua Vernácula», contendo questões filológicas e uma polêmica linguística.

CONCURSO DE DESENHO

Sob o patrocínio do prof. Gerardo Marini de Souza, realizou-se, em dezembro, uma exposição de desenhos com os quais diversos alunos concorreram a prêmios oferecidos pelo Instituto. Os vencedores do concurso foram: 1.º lugar — medalha de ouro — Geraldo Bernardes; 2.º lugar — medalha de prata — Roberto Timponi; 3.º lugar — uma caneta tinteiro — Francisco Domingues Jr.. Ao lado vemos alguns dos desenhos expostos.



CONCURSO DE GEOGRAFIA



Como nos anteriores, o prof. Júlio Camargo organizou uma artística exposição de trabalhos de Geografia, a qual despertou muito interesse pelos prêmios que o Granbery concedeu aos

três primeiros colocados. Venceram esse proveitoso concurso os seguintes alunos: 1.º lugar, medalha de ouro — Dalmo Catauli; 2.º lugar, medalha de prata — Francisco Domingues Jor.

e Geraldo Bernardes (trabalho executado em conjunto); 3.º lugar, um album — Maurício Augusto. Aqui se vêem dois aspectos da exposição efetuada no princípio de dezembro.

Acompanhando os granberyenses

NASCIMENTOS

Roberto, filho de d. Elza Alvim Carneiro e dr. Osvaldo Curry Carneiro, granberyense — 29 de novembro, Guiricema.

Jerusa, filha de d. Maria S. Pena e sr. Cezário Pena, funcionário do Granbery.

Paulo Cesar, filho de d. Azurêa Cavalcanti e sr. Virgílio Cavalcanti, auxiliar de disciplina do Granbery — 31 de dezembro.

NOIVADOS

Srta. Ormy da Silva Rosa Bonfim e o granberyense sr. João da Mota Prado — 4 de dezembro, Belo Horizonte.

Srta. Zita Soares e o granberyense sr. Isaac M. Fraga — 19 de dezembro, Belo Horizonte.

Srta. Maria Amância Ferreira e o granberyense sr. Geraldo Leite de Oliveira — 24 de dezembro, Ewbanck da Câmara, Minas.

Srta. Amélia Clark Ribeiro e o granberyense dr. Vinicius Valadares Vasconcelos — 25 de dezembro, Belo Horizonte.

CASAMENTOS

Srta. Erotides Dias e o granberyense dr. Mário Hugo Ladeira — 8 de dezembro, Rio Novo.

Srta. Anídia Barreto, granberyense, e o rev. Crisanto César, também granberyense — a se realizar em 10 de janeiro, São Paulo.

Srta. Amália Alves Brant, granberyense e dr. Hildedrando Bisaglia — 30 de dezembro, Belo Horizonte.

FALECIMENTOS

Em 17 de dezembro, faleceu em Belo Horizonte o granberyense dr. Geminiano Alves Pereira. Era natural de Muriaé e fez todo o curso ginasial no Granbery, após o qual formou-se em medicina no Rio. Foi um dos fundadores do Hospital dos Proletários Tuberculosos e da União dos Empregados no Comércio, em Belo Horizonte, onde exerceu com extraordinária dedicação o sacerdócio da medicina. Era professor da Escola de Odontologia e Farmácia da Universidade de Minas Gerais e diretor de Publicidade e Propaganda dos Laboratórios Raul Leite, ao lado de outros cargos que acumulava, graças ao notável espírito de serviço que o trazia sempre em ação contínua. Deixou viúva e um filhinho de meses.

Em Cachoeira do Itapemirim, E. Santo, faleceu no dia 19 de dezembro o granberyense Dival Santos, que há poucos anos se achava entre nós, gozando de grande popularidade não só por seu temperamento pronto sempre a grangear amigos, mas ainda pelas qualidades físicas que o tornaram um esportista de relevo em nosso meio. «Mico», como era conhecido entre os alunos, retirou-se do Granbery em 1936, após cursar o 1.º ano perito-contador.

VISITAS

Dentre os granberyenses que visitaram o Colégio em dezembro, conseguimos registrar os nomes dos seguintes:

Idalmo Mota, Atos Moreira, Vicente Oliveira, Raul Torres, Wilson Basílio, Adauto Mota, Dalton Manzo de Souza, prof. José Lopes, Joaquim M. Rosa e prof. Adolfo Gonçalves.

ACOMPANHANDO...

O perito-contador Iberê Gilson foi classificado em primeiro lugar num concurso da Divisão de Aperfeiçoamento para provimento de cargos da carreira de contador, do Ministério da Fazenda. Concorreram 286 candidatos, dentre os quais 42 professores e quase 200 funcionários públicos; foram aprovados apenas 58, apesar de haver 110 vagas. Escrevendo ao dr. W. H. Moore, o sr. Iberê Gilson disse: «Eu desejo que o sr. veja nesse resultado não uma vitória minha, pessoalmente, porem a vitória de um granberyense que se preza de o ser, e, conseqüentemente, uma vitória do Granbery.»

No concurso acima referido, foram também aprovados os granberyenses Renato Lindenberg Amora e Vicente de Paula Oliveira.

Um granberyense em férias deve ser digno representante da educação ministrada pelo Granbery. Se ele quiser proceder mal, não use o nome de granberyense para não manchar a reputação de que gosam aqueles que estudam nesta nobre Casa.

Resumo da Matrícula de 1939

PRIMÁRIO

1.º Ano	— 20
2.º Ano	— 19
3.º Ano	— 36
4.º Ano	— 44
5.º Ano	— 62
	<u>181</u>

GINÁSIO

Fundamental

1.º Ano	— 102
2.º Ano	— 83
3.º Ano	— 77
4.º Ano	— 92
5.º Ano	— 69
	<u>423</u>

Complementar

1.º Ano Medicina	— 24
1.º Ano Engenharia	— 16
	<u>40</u>

COMÉRCIO

1.º Propedêutico	— 28
2.º Propedêutico	— 23
3.º Propedêutico	— 21
1.º Contador	— 11
2.º Contador	— 20
3.º Contador	— 23
	<u>126</u>

PEDAGOGIA

1.º Ano	— 6
2.º Ano	— 2
3.º Ano	— 3
Complementar	— 2
Especial	— 1
	<u>14</u>

CURSO NOTURNO

Comércio	— 56
Primário	— 58
	<u>114</u>

AVULSOS — 3

MATRÍCULA EM 1939 — 901

Total de alunos internos . . . 300 — Número de moças . . . 133

NOVOS ENDEREÇOS

- Dr. Diocélio Oliveira Cabral
Caixa 68—Araçatuba, S. Paulo
- Sr. Rubem Becker
Conde Bonfim, 1241, apt. 101, Tijuca, Rio
- Dr. Martinho da Rocha Doyle
Rua da Baía, 1363—B. Horizonte
- Sr. Rômulo de Souza Dias
Escritório da Fábrica de Aço Cia. Belgo Mineira — João Monlevade, E. F. C. B.—Minas
- Sr. Plínio de Rezende
Av. Getúlio Vargas, 255, J. Fora
- Dr. Plorival Pereira de Castro
Av. Rui Barbosa, 325, Santos Dumont—Minas
- Prof. Raul Fernandes da Silva
Conselheiro Galvão, 574, Turiassú, Via Madureira—Rio
- Dr. Cristiano Teixeira da Silva
Itaberaí, Estado de Goiás
- Sr. Nelson L. Arnaut
Banco do Est. de S. Paulo, Quitanda, 214—S. Paulo
- Dr. Alberto Bouchardet
Dores do Indaiá, R.M.V., Minas
- Dr. Arnaldo Serroni
Praça da Sé, 26—São Paulo
- Prof. J. Freitas e Silva
Isabel Bastos, 57, Juiz de Fora
- Dr. Waldir Paulino da Costa
Fazenda do Capivari, Caldas, Via Poços de Caldas, Minas
- Srta. Delizeth Oliveira Cabral
Moreira Cesar, 156, Icarai — Niterói
- Sr. Laércio P. Alvarenga
Caixa 22—Muriaé, Minas
- Profs. d. Iracema e dr. Ismael de França Campos
Colégio Bennett, Marquês de Abrantes, 55, Catete, Rio.
- Sr. Sebastião Salvador de Aguiar
General Belegarde, 104, E. Novo, Rio
- Dr. Tarboux Quintella
Marcondes, 131, São Paulo
- Dr. William H. Lander
Apartment 4 E, 76-66 Austin St., Forest Hill, L. I., N. Y., E.U.A.
- Sr. Raul da Silva Torres
Contadoria Geral, R. S. Pedro, 350—4.º andar, Prefeitura, Rio
- Srta. Marília Vieira da Cunha
Angatuba, E. F. Sorocabana, E. S. Paulo
- Dr. Rubem Botelho Martins Vieira
Tomaz Gonzaga, 272, B. Horizonte
- Sr. Euler P. Alvarenga
Instituto Pinheiro, Vitória, E. Santo
- Srta. Helena Brand da Silva
Conselheiro Barros, 23, Rio
- Sr. Telman Borges
Pais de Barros, 28, São Paulo
- Sr. Abner Borges
Av. Circular, 26, Heliópolis, S. Paulo
- Sr. Roldão Pimentel
Santo Antônio do Belizário, Minas
- Mrs. J. J. Ransom
1610—17th. Avenue, South Nashville, Tenn., U.S.A.
- Sra. Susie Becker Ferreira
Cândido Mendes, 25, apt. 35, S. Paulo
- Sr. Carlos Roberto de Carvalho
Banco do Brasil, Juiz de Fora
- Sr. Oséas Alvarenga
Espírito Santo, 303, B. Horizonte
- Srta. Talita Fonseca
Carlos Cavalcanti, 150, Castro, Paraná
- Sgto. Ismael Kuhlmann
Base Militar Aérea, Uberaba, Minas
- Dr. Geraldo Majela de Abreu Guedes
Hospital Militar, B. Horizonte
- Sr. Oslí Silva
Maria Tereza, 104, São Paulo
- Dr. Alfredo Pereira Garcia
Rua Humaitá, 158 A, Sec. Aviação, S.P.
- Dr. Olavo Amaral Ferraz
Frei Caneca, 1119, São Paulo
- Sr. Gil de Carvalho
Rua Araujo, 216, São Paulo
- Sr. João Fonseca Negrão Jr.
Palestina, Via Nova Granada, E. S. P.
- Sr. Jacinto Ferreira de Sá
Epitácio Pessoa, 31, São Paulo
- Sr. Jairo Waltemberg
Rua 7 de Abril, 309, São Paulo
- Sr. Ranulfo Taveira
Cincinato Braga, 441, São Paulo
- Sr. Ikuo Takahashi
S. José dos Campos, Est. S. Paulo
- Sr. Osvaldo Teixeira da Silva
Álvares Penteado, 24. 4.º, s/46, S. Paulo
- Dr. Adolfo Cordeiro da Silva
Birigui, Est. de São Paulo
- Sr. Carlos Rebolo
Xavier de Toledo, 14, 3 S/loja, S.P.
- Sr. William Bowman Lee Junior
Turiassú, 290, São Paulo
- Sr. Antônio A. Silva Lima
Camaragibe, 202, São Paulo
- Sr. Benedito Tavares de Toledo
Caixa 2885—São Paulo
- Sr. Rômulo Moura de Melo
Bela Cintra, 847, São Paulo
- Sr. Rubem Terzella Pierre
Marconi, 138, 8.º and. s/806, S. Paulo
- Sr. Rubem Dannecker
Av. Presidente Wilson, Santos, E.S.P.
- Dr. Francisco Marcondes Homem de Melo
Av. Europa, 696, São Paulo
- Dr. Leôncio Marcondes Homem de Melo
Conselheiro Nebias, 1401, São Paulo

✱
DORMITÓRIO DO
CURSO
PRÉ-UNIVERSITÁRIO
(C. P. U.)
✱



✱
DORMITÓRIO
FEMININO
✱

O INSTITUTO GRANBERY,

no ano de seu cincoentenário (1890-1940), oferece
à mocidade brasileira os seguintes cursos:

Escola Primária -- Diretora: Profa. Carolina Coelho

Ginásio Fundamental -- Diretor: Prof. Adolfo Schlottfeldt. Inspetor: Dr. Mário F. de Azevedo

Ginásio Complementar -- Diretor: Prof. Adolfo Schlottfeldt. Inspetor: Dr. Câmilo S. Oliveira

Curso Propedêutico -- Diretor: Prof. A. Schlottfeldt. Inspetor: Dr. J. Ribeiro de Abreu
(Diurno e Noturno)

Curso de Contador -- Diretor: Prof. Adolfo Schlottfeldt. Inspetor: Dr. J. Ribeiro de Abreu

Mantem ainda internatos feminino e masculino, dirigidos com a eficiência
que caracteriza seu trabalho educativo.

Outras informações com o Sec.-Tes. Dr. Moisés Andrade,
Instituto Granbery, Juiz de Fora, Minas.